

[INCÓGNITA – Unidos na disputa pela Presidência da República e do Governo de Goiás, petistas e peemedebistas ainda não conseguiram se acertar na cidade

PT e PMDB não conseguem repetir aliança em Anápolis

Orivaldo Pires

A possibilidade de uma aproximação entre PT e PMDB em Anápolis ainda são remotas. O antagonismo histórico existente entre ambos e o agravamento do desgaste provocado pelas eleições municipais de 2008 ainda são empecilhos substanciais para dois dos partidos mais organizados e pragmáticos do país. Nos últimos dias a relação entre petistas e peemedebistas voltou a ser discutida, mas de forma indireta, pelos meios de comunicação, com declarações ainda apimentadas pelos respingos provocados nas disputas eleitorais.

O PT e o PMDB podem caminhar juntos em Anápolis? A resposta é uma incógnita. A relação institucional entre os dois partidos ainda não registra qualquer contato direto. Mas os protagonistas do debate estão bem definidos: de um lado o prefeito Antônio Gomide e do outro o ex-prefeito Adhemar Santillo. O desafio é estabelecer em Anápolis a boa convivência entre dois partidos que, nos âmbitos nacional e regional, há muito caminham juntos e unidos vão disputar as eleições deste ano.

É notório nas declarações de Gomide e Santillo que ainda há um extenso caminho a percorrer para alinhar o pensamento de seus partidos. O prefeito diz que o PT está aberto a conversar com todos os partidos que queiram assumir o projeto nacional de eleger o sucessor do presidente Lula, inclusive o PMDB, mas reclama da postura sempre crítica adotada pela cúpula peemedebista nas entrevistas e avaliações sobre a atual administração. Santillo acredita ser possível uma aproximação maior, mas não abre mão de apontar pontos críticos na gestão petista.

A disputa política entre PT e PMDB em Anápolis acontece desde que ambos



GOMIDE AFIRMA que o PT está aberto a conversar com todos os partidos

se encontraram pela primeira vez em uma disputa eleitoral. O mais curioso é que peemedebistas históricos têm passagens pelo PT. O ex-governador, ministro e senador Henrique Santillo, por exemplo, foi secretário da assembleia de criação do PT, em 10 de fevereiro de 1980, quando era senador. Mas, de lá para cá, as coisas mudaram. Desde 1982, quando o PT disputou sua primeira eleição, até os dias atuais, a relação com o PMDB jamais foi de muita proximidade.

A eleição de 1988 ficou marcada nessa história. O candidato a prefeito pelo PT, empresário Luiz Antônio de Carvalho, foi derrotado pelo peemedebista Anapolino de Faria. Até hoje há quem acredite que a apuração foi marcada por irregularidades. Em 1992 os petistas ficaram atrás de Wolney Martins e Adhemar Santillo. Em 1996, com José Lopes de candidato a prefeito, o PT foi superado pelo PMDB. Em 2000 o PMDB fracassou, assim como o PT. Naquele ano Ernani de Paula (PPS) venceu José Lopes (PSDB). Em 2004, Rubens Otoni foi derrotado por Pedro Sahium (PSB) e o PMDB ficou

em quarto nas eleições.

ANTAGÔNICOS

Ao longo dessas eleições, PT e PMDB jamais se entenderam. Entre 1997 e 2000, por exemplo, na gestão de Adhemar Santillo como prefeito, o maior crítico da administração era o então vereador Antônio Roberto (PT). Nas eleições de 2004, Sahium e Rubens Otoni fizeram uma campanha dura, marcada por críticas. O PMDB apoiou Sahium no segundo turno, contra o PT. Na gestão de Pedro Sahium, que também teve no PT o maior adversário, o PMDB participou diretamente da administração.

Mas foi nas eleições de 2008 que PT e PMDB travaram, talvez, a maior batalha de sua existência. Nas articulações partidárias visando a disputa eleitoral, considerando que nos âmbitos estadual e federal petistas e peemedebistas caminhavam juntos, em Anápolis até que foi esboçada uma aproximação. As discussões foram encaminhadas para uma possível união para a disputa da eleição. A ex-deputada Onaide Santillo seria candidata a vice na chapa encabeçada por Rubens



ADHEMAR ressalta que PMDB é oposição em Anápolis por vontade do eleitor

Otoni. Mas quando o PT decidiu que Antônio Roberto seria candidato a prefeito, o PMDB recuou e decidiu lançar candidatura própria.

Na campanha eleitoral a situação se agravou. Se no primeiro turno Onaide Santillo e Antônio Roberto mantiveram-se distantes, no segundo turno experimentaram uma verdadeira guerra. Tudo culminou com a denúncia do PMDB contra Antônio Roberto, devido à festa realizada no feirão do Bairro de Lourdes. O embate foi parar na Justiça. Mais uma vez críticas e acusações foram trocadas, desgastando ainda mais a relação dos partidos no âmbito local, contrastando com os projetos em comum no Estado e em Brasília.

CONFLITO

O PMDB é oposição ao governo petista em Anápolis. Adhemar Santillo faz questão de lembrar o velho ditado que diz que, quando o eleitor vai às urnas, dá dois votos, um para quem vai governar, e o outro para quem ele quer que seja oposição. Mas, na Câmara Municipal, a bancada peemedebista é ferrenha defensora da administração de Antônio

Gomide. Os vereadores Assef Naben e Wesley Silva (líder do partido), são situação tanto quanto a única representante petista e líder do prefeito na Câmara.

Para Assef Naben, o sucesso do projeto estadual elaborado por PMDB e PT, na busca pelo governo, depende do entendimento entre os dois partidos em Anápolis que, segundo ele, terá participação efetiva no debate sobre a sucessão estadual. “Independente do casal Santillo, estarei junto com o prefeito Antônio Roberto. A eleição acabou. A cidade vive momento especial, diferente de tudo que já passou em Anápolis. A administração está acertando”, adianta Naben.

O vereador peemedebista admite que a cúpula de seu partido adota posição crítica à administração do PT, mas afirma que está disposto a trabalhar pelo entendimento. “Defendo que as discussões sejam feitas com o espírito desarmado. Vamos trabalhar pelo convencimento do casal Santillo”, afirma. Em busca dessa aproximação, Naben revela que quer intermediar um encontro de Antônio Roberto e Rubens Otoni com o

prefeito Iris Rezende.

ABERTURA

O PT está aberto a todos os partidos que queiram trabalhar em favor da candidatura do partido à presidência da República, afirma Antônio Júlio de Oliveira, que no dia 7 de fevereiro assume oficialmente a presidência do diretório municipal petista. “Estamos abertos a todos, inclusive o PMDB. Mas foi o próprio PMDB que se colocou na oposição ao PT e à administração municipal”, disse.

As eleições municipais de 2008, reconhece Antônio Júlio, deixaram sequelas, embora admita que o processo eleitoral ficou para trás. O futuro presidente petista lembra que, na preparação das últimas eleições, a candidata a vice na chapa do PT seria Onaide Santillo, “mas o PMDB não quis ser vice de Antônio Roberto e decidiu que lançaria candidatura própria”.

A eleição proporcional, segundo o dirigente petista, é tratada de forma especial, independente da disputa pelo Governo. “Penso que o partido terá um trabalho mais direcionado aos aliados no âmbito local. Não há como fazer composição fechada com o PMDB para candidaturas proporcionais. Essa é uma articulação que tem que ser ampla, envolvendo todos os aliados”, antecipa.

A união entre PT e PMDB na disputa pela Presidência da República e pelo Governo do Estado, diz Antônio Júlio, faz parte de um processo importante para o sucesso nas eleições, “foram compromissos fechados na primeira hora, queremos caminhar juntos”. Em Anápolis o PT tem conversado com todos os partidos, inclusive o Democratas. “Estamos abertos para dialogar com todos. O ponto inicial do debate é o respaldo ao projeto da candidatura do PT à presidência da República”, conclui.

Desafio da Câmara é manter o ritmo em ano de eleições

Marcos Vieira

A Câmara Municipal de Anápolis abre os trabalhos de 2010 nesta segunda-feira, dia 1º de fevereiro, com o desafio de manter a produtividade alcançada no primeiro ano da atual legislatura – bem acima da média de mandatos anteriores – sem perder o foco nas eleições. Algumas promessas não concretizadas também entram na pauta dos vereadores.

Quando a primeira sessão do ano começar, às 16 horas, será possível saber se o debate intenso ocorrido nos bastidores nos últimos dias, em virtude do corte no orçamento provocado pela redução do duodécimo, é um assunto superado. Alguns vereadores não gostaram de perder parte da verba destinada à contratação de assessores. Gostaram menos ainda de ver o assunto ganhar a mídia.

A pauta interna envolve ainda a retomada da votação do regimento interno da Câmara Municipal. Reformado no ano passado, o documento deixou de ser apreciado pelo

plenário porque teve alguns pedidos de vista. Pesa contra ele a resistência de alguns vereadores com o Conselho de Ética, que apesar de já existir no papel, nunca foi efetivado.

Outro assunto esquecido trata-se da Comissão Especial (CE) para verificar a infraestrutura das escolas estaduais de Anápolis. Criada em novembro e presidida pelo vereador Carlos Antônio (PSC), a CE está atrasada em relação ao calendário escolar, já que os estudantes devem voltar às mesas salas de aula com problemas antigos.

Para o presidente Sírio Miguel (PSB), o desafio é iniciar a construção da nova sede da Câmara Municipal. Ao longo de 2009, a Prefeitura de Anápolis e o Legislativo pouparam recursos para o projeto, mas ainda insuficientes. Existem promessas, como a verba de R\$ 1 milhão de uma emenda do senador Marconi Perillo (PSDB), mas ainda distantes de serem concretizadas.

Em relação ao Executivo, a expectativa é que o prefeito Antônio Gomide (PT) envie ainda neste primeiro mês a

reforma administrativa prometida para o final de 2009. Os vereadores vão analisar e votar, provavelmente, a criação de quatro pastas (Comunicação, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e Cultura). A administração também cogita criar uma secretaria para a área de segurança pública.

Gomide deve seguir 2010 sem abalos em sua bancada. Mesmo vereadores de partidos que podem disputar a eleição contra o PT descartam qualquer rompimento com o prefeito. Pelo menos na Câmara, o cenário que se desenha é de uma discussão eleitoral mais em âmbito estadual, sem interferências nos projetos tocados localmente.

Figura importante na Câmara, a líder do prefeito, Dinamélia Rabelo (PT), terá que se desdobrar neste início de ano. Além de garantir as articulações dos projetos de lei do Executivo junto aos colegas, a vereadora ainda tenta viabilizar sua candidatura de deputada. Neste domingo (31), inclusive, ela realiza uma plenária para buscar apoios.

Intervenção no PDT goiano tem respaldo de anapolinos

Marcos Aurélio Silva

A executiva nacional do PDT promoveu intervenção no diretório do partido em Goiás. Em Anápolis, o vereador Mauro Severiano aprovou a iniciativa. Segundo ele, grande parte dos membros da legenda quer o afastamento definitivo da deputada Isaura Lemos do comando.

A decisão para intervenção do PDT estadual partiu da disputa pela hegemonia da sigla entre os casais formados pelo ex-prefeito de Trindade, George Morais, a secretária de Trabalho e Cidadania, Flávia Morais, e Isaura Lemos e o ex-vereador Euler Ivo. A palavra final em desfavor de Isaura foi do presidente nacional, o ministro do Trabalho Carlos Lupi.

De acordo com Mauro Severiano, único da legenda que possui mandato em Anápolis, o processo se iniciou em 2008, quando foi solicitado o afastamento da deputada estadual Isaura Lemos da direção do partido no Estado. “Todo esse processo passou por 2009 em branco e somen-

te agora está tendo resultado”. Segundo ele, a desejo do afastamento de Isaura do comando do PDT em Goiás, foi unânime entre os correligionários de Anápolis. “Eu, o companheiro José de Lima e o Paulo de Lima, com o apoio da Flávia Morais, vínhamos trabalhando para esse resultado há mais de nove anos, agora temos o veredito final que nos favorece”, relata.

Desde o início deste ano o partido está sendo comandado por uma comissão provisória, onde cada deputado pode nomear duas pessoas para formação da direção, que é composta por seis militantes da sigla. “Vamos fazer uma nova eleição para o diretório estadual. Como a deputada estadual Flávia Morais tem mais respaldo político e mais apoio no interior do Estado, tudo indica que ela vai ser a nova presidente”, analisa Mauro Severiano.

Para o vereador, a intervenção deve ser considerada como positiva por todos os militantes do partido. “A Isaura Lemos estava fazendo um PDT só para ela, seu

marido e sua filha. Tudo indicava que ela ia passar a liderança do diretório estadual para a Tatiana Lemos. As eleições estão chegando e o PDT não podia continuar numa familiaridade”, afirma.

Segundo Mauro Severiano, a família de Isaura Lemos estava na liderança do PDT há 12 anos e nesse período o partido não cresceu. “A deputada tem ciúmes de quem tem mais votos que ela”, declara.

O vereador avalia que houve falta de interesse político dentro do diretório estadual para que o PDT de Goiás ocupasse cadeiras no Congresso Nacional. “No Estado temos 73 cidades que possuem vereadores do PDT. Temos participação, mas não temos representantes em Brasília”. Na opinião dele, a intervenção faz com que o partido não seja mais uma “sigla de aluguel”. “Agora são decisões democráticas”, promete.

Com a eleição de uma nova executiva, o vereador acredita que será mais fácil para Anápolis participar das decisões do PDT estadual e até nacional.